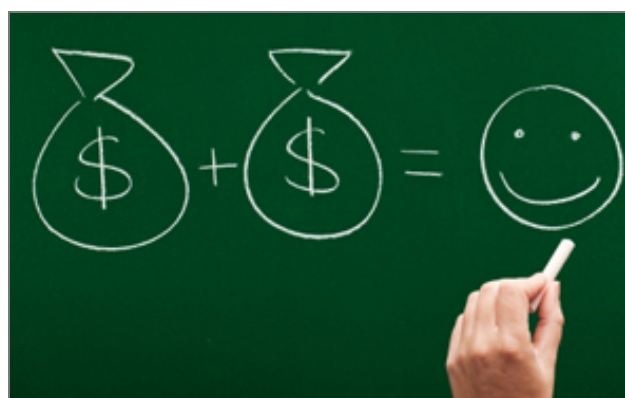


IBOPE

Pesquisa aponta índices de satisfação com a vida entre países da América Latina

22/10/2012

Para 45% dos entrevistados brasileiros, dinheiro é tido como melhor mensurador do sucesso.



ISTOCKPHOTO

Para 45% dos entrevistados brasileiros, dinheiro é tido como melhor mensurador do sucesso de uma pessoa.

Você se considera satisfeito com seu estilo de vida? Segundo dados do Target Group Index, do IBOPE Media, 54% dos brasileiros nas principais regiões metropolitanas do País afirmam que sim. O índice, apesar de significativo, é o mais baixo entre os países pesquisados, sendo estes: Equador (70%), Venezuela (66%), Colômbia (62%), Peru (62%), México (61%), Chile (58%) e Argentina (57%).

Questionados se acreditam que há poucas coisas que possam fazer para mudar de vida, apenas 29% dos brasileiros concordam com essa ideia de estagnação em relação à sua condição. Em

relação aos demais países latinos pesquisados, o pessimismo no Brasil é o mais baixo, empatado com o da Colômbia (29%). Venezuela (55%) e Equador (46%) são os países com a taxa mais elevada.

Mas como mensurar a felicidade alcançada por alguém? Os dados do Target Group Index demonstram que o dinheiro é o parâmetro adotado por muitas pessoas. Na pesquisa, 45% dos entrevistados brasileiros concordam que ele é o melhor meio de se medir o sucesso de uma pessoa. A Colômbia é o país ouvido onde menos se acredita nisso, pois apenas 35% dos entrevistados concordam com essa afirmação. Por outro lado, os venezuelanos são os que mais pensam dessa maneira, onde 68% dos entrevistados se identificam com a frase.

Se o dinheiro é um quantificador do sucesso, as pessoas se mostram dispostas a abrir mão de coisas importantes para alcançá-lo. No Brasil, 44% dos entrevistados afirmam que sacrificariam o tempo com a família para progredir profissionalmente. O Equador é o país onde o índice é mais alto (65%). Já na Argentina e no Chile os índices são mais baixos: 40% e 42%, respectivamente.

Em relação ao trabalho, outro aspecto importante levantado é o desejo de se chegar ao topo

da carreira. No Brasil, 66% dos entrevistados afirmam ter esse objetivo profissional, índice que é ainda mais alto no Peru (80%), no Equador (75%) e na Colômbia (67%). Os países onde o índice se apresenta mais baixo são Argentina (49%) e Chile (51%).